

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de setembro

Ainda a peste e o sr. José Luciano

Sobre a imprevidencia com que o presidente do conselho se tem havido nas medidas para precaver o paiz da invasão da epidemia, que grassa no Porto, transcrevemos do nosso collega, *O Diario Illustrado*, o artigo que se segue, onde se dizem verdades amargas:

«Está fechado o cordão em volta dos suburbios da cidade do Porto.

Fechado a 29, depois de ter sido annuciado a 19, afim de que, pôde parecer, toda a gente empestada, querendo, pudesse n'esse intervallo de 10 dias contaminar o paiz inteiro!

Esta é a verdade, na consciencia de toda a gente, e não se diga que não sabemos fazer justiça ao sr. presidente do conselho em meia duzia de palavras!

Ficará este facto glorioso bem registado na sua historia de homem de Estado, a quem a sorte entregou, n'um periodo de decadencia, o governo de um povo desgraçado.

Temos archivado, cuidadosamente, todas as benemerencias do illustre estadista, e já agora não queremos deixar no olvido um dos factos mais salientes, na representação do seu papel, na lucta homérica contra a peste bubonica.

Os districtos açorianos, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta, fecharam-se, por determinação dos respectivos governadores civis, ás procedencias do continente, e assim, o que o ministro do reino não quiz fazer durante dois mezes respectivamente ao foco infeccioso, fizeram-o em poucos dias o seus delegados, ainda relativamente á vasta região indemne!

E o sr. José Luciano perante este procedimento dos seus subordinados, procedimento contrario ao do poder central, ficou-se na mesma, dominando olympico: crendo-se, em cada dia, mais prestigioso; acreditando-se, de hora para hora, mais predeterminado a dirigir os destinos de um povo; julgando-se, de momento

para momento, mais respeitavel e respeitado na hierarchia administrativa; considerando-se sempre e sempre o grande homem necessario, que seria mister inventar, se não existisse de verdade, vindo da Oliveirinha!

A gente chega a não comprehender o que significa um ministro do reino a dispensar o cordão para o Porto, tendo ao mesmo tempo governadores civis, com quem se conserva na melhor harmonia, que fecham as suas ilhas a todo o continente, a Lisboa, a Traz-os-Montes, ao Algarve, a todo o paiz, sem que elle, ministro, dê por isso, sem que ponha um reparo, sem que levante uma duvida, achando tudo muito natural, muito logico, muito *progressista*.

Fizeram os governadores civis muito bem, humanamente e doutrinalmente falando, porque, se a defeza é de direito natural, tanto direito tem uma povoação de repellar o contagio de uma epidemia, como um individuo de matar quando o ameaçam.

Fez o sr. ministro do reino muito mal, não ordenando o estabelecimento do cordão sanitario desde os primeiros casos, e não o estabelecendo immediatamente desde que foi ordenado.

Mas uma cousa são os principios, outra cousa são as leis, e, elogiando os governadores civis que affrontaram a demissão, celebramos no entanto este regabofe, em que os subordinados praticam o que o chefe tem medo de praticar, em que os delegados de confiança procedem de maneira diversa do seu chefe, em que as auctoridades locais fazem lei por sua vontade, independentemente da publicação na folha official!

Tudo isto, porém, é resultante da anarchia creada pelo sr. José Luciano. Ninguém se entende; é uma Babel em confusão de providencias que se chocam e se contradizem, vivendo, aliás, cada vez mais vaidoso dos seus meritos, o preclarissimo estadista que preside a este... cahos!»

De relance pelo concelho

O assumpto que actualmente mais prende a nossa attenção e a do publico em geral é o da salubridade publica e d'elle não largaremos por isso mão enquanto não virmos, por

parte das auctoridades competentes, tomarem-se providencias e pôrem-se em pratica um conjunto de medidas concernentes á favoravel solução d'esse problema.

Ao passo que quasi todas as camaras municipaes do paiz, ainda as mais longinquoas do Porto, teem tomado a peito as medidas sanitarias nos seus respectivos concelhos, votando extraordinariamente verba para occorrer a essas medidas que, desde ha muito, vêem pondo em pratica; creando e organisando, como medida preventiva, quer em casas já construidas e mais ou menos apropriadas, quer em novas edificações adequadas ao fim, mas sempre distantes e isoladas do centro populoso, os hospitaes pestiferos; ao passo que os administradores dos diversos concelhos procuram desenvolver a sua actividade no sentido de dar effectividade e execução permanente ao conjunto de medidas tomadas por aquellas corporações administrativas, para o effeito de beneficiar a hygiene publica, o nosso Senado, agarrando-se ao imprevidente conselho dos medicos municipaes (unicos n'este genero em todo o paiz!), jaz inerte perante o terrivel mal que nos ameaça invadir, se é que já não assentou arraiaes no nosso concelho, e o administrador veraneia, sem licença, pelos dominios da Oliveirinha!

Santa inercia, que tão bem denuncia a degradação social no nosso meio!

Já no numero anterior apreciamos a attitude dos medicos municipaes perante a sessão da camara, quando esta corporação lhes pediu conselho sobre as medidas a adoptar, quer preventivamente, quer com a possível invasão no nosso concelho—da peste bubonica—Ninguém que viva n'um meio regularmente civilisado acredita que os homens da sciencia, alguns dos quaes lhes custa curvar a cerviz ante os verdadeiros sabios, concluam, após a leitura d'um extenso relatorio, (elaborado por um dos medicos ha cinco annos!) pela forma que o fizeram, isto é:—aguardar a entrada solemne de sua ex.^a—a peste—nos nossos dominios, para depois se tratar com a devida proficiencia, quer da aquisição d'um hospital especial, quer dos meios representivos e debellantes da epidemia e ainda dos de profilaxia individual e collectiva.

Não conhecemos o relatorio a que vimos de nos referir; mas, se da respectiva leitura chegaram o seu auctor e mais collegas ás conclusões aconselhadas á camara, somos levados a tirar a illação de que esse documento será muito embora um primôr de estylo, mas nunca uma peça modelada pelos principios da moderna orientação scientifica.

Mas, espalhada a noticia de um

caso suspeito em Gondozende, da freguezia de Esmoriz, que medidas e conselhos indicaram os medicos municipaes á camara, para esta corporação, de mãos dadas com o sr. administrador, pôr em pratica?

Esperarão ainda mais os inclytos homens da sciencia medica?

Não lhes bastará um caso suspeito? Querirão que esse caso se confirme plenamente e que a epidemia estenda as suas garras aos habitantes da villa para então e só então se sahirem da sua apathia, aliás bem lamentavel?

Infelizmente assim será. Já de nada nos devemos espantar!

* * *

Convém que a camara e a administração tomem a sério a questão da hygiene na praia do Furadouro e não descurem assumpto tão importante para a saude publica e para os interesses vitaes da mesma praia.

Na visita, ha tempo, feita pelo sr. sub-delegado de saude, acompanhado da auctoridade administrativa áquella praia, foi ordenada aos proprietarios dos palheiros fronteirios á capella da Senhora da Piedade a remoção dos depositos de marisco, feito dentro dos ditos palheiros, até determinado dia. Effectivamente foi feita tal remoção ou retirada do escaço existente; mas o ladino Romão, que tem espertezas de rato e que é incorrigivel, tem continuado a fazer os mesmos depositos n'aquelles imundos casebres de madeira, dizendo que não transgride as ordens recebidas, pois que o escaço recentemente recolhido nada tem com o que foi mandado remover.

Succede, pois, que todos os dias alli se introduz marisco e se faz deposito de escaços, por cujo motivo se tornam pela mesma forma sensíveis as exhalações mephiticas, sendo por vezes impossivel transitar por aquelle local.

No domingo ultimo era tão pestilencial o cheiro emanado d'esses depositos putridos, que o povo, quando se encontrava na missa, teve que se retirar.

E' necessario que bem se attente a isto que é sobremaneira grave e que acarreta gravissimos prejuizos para o publico em geral.

No anno passado as febres ty-

GAZETILHA

A mais segura medida,
Contra a peste aconselhada,
Consiste em ser dizimada,
Ou extincta a rataria...
Se, quando a matta soffreu
D'uma doença suspeita,
Lhe dessem esta receita,
Inda agora existiria.

Aôna.

phoides, que se desenvolveram no Furadouro, tiveram a sua origem capital nas estrumeiras ou depósitos infectos de escaços.

Muitas famílias, quer da villa, quer de concelhos extranhos, foram affectadas e algumas houve para quem a epidemia foi fatal. Em consequencia d'estes factos, um grande numero d'essas famílias, conhecedoras de que a praia se encontra em identicas circumstancias de salubridade, furtou-se á concorrência que costumava fazer no Furadouro, o que tudo é devido ao desleixo com que as autoridades competentes curam da hygiene publica n'aquella praia.

Prohíba-se, pois, por forma legal o deposito de estrumeiras na praia; intime-se terminantemente o celebre Romão para não mais brincar com as ordens emanadas dos poderes competentes; ordene-se, mesmo, em ultima analyse, a demolição d'aquella escarro, cuja edificação foi abusivamente concedida por homens que tanto se esfalfaram por aniquilar a praia e o municipio, e ter-se ha cumprido uma obrigação moral e prestado um beneficio geral.

O sr. Valente, escriptor

Vem sempre á desgarrada, pelo portuguez fóra, este sr. Valente, aos pontapés ao bom senso e com canduras de donzellinha a intrinhetar-se em conversa de sazonadas e graves quarentonas.

E' vezo seu, isto, pelos modos. E depois atira-se á critico, de férula em riste, n'umas gratas reminiscencias, talvez, do seu mestre d'instrução primaria, as mediras baptisadas orações.

Erraram-lhe a vocação, affigura-se-me, por isso enxameiam por ahi, á solta, tantos talentos perdidos, a esterilizar-se n'uma coersiva congregação de forças divergentes, a reboque d'um fado ingrato.

O sr. Valente, escriptor, conjugado com o joven e respeitavel sr. Valente, ao balcão, quejem lá se Spinoza, ao estabelecer a sua concepção pantheista, se lembraria de tal E, contudo, creio que o phenomeno não é raro.

Aqui, a nossa terra é gorda de curiosidades. Segreda-se por ahi, tambem, o caso d'um serventuario do fisco, armado em collaborador do Ovarense. El' o protector dos desprotegidos do destino, a vasa salvadora das vocações erradas, este estimavel Ovarense.

Mas o que eu nunca fui capaz de bacorejar no sr. Valente, escriptor, foi que algum dia me arrancasse em satyro, a baforar de raiva, por entre os interstícios da solida dentadura.

Aryora-se o sr. Valente em polemico, e, *terribile visu*, o piloso adorno em sanhuda erecção d'lesgrimista em guarda, o aspecto severo e iroso de Vulcano em dias de mau humor, apresenta a um dos refecos atrevidos da *Discussão* um dilemma que ha de ser o espanto de todos os porvindouros ledores dos escriptos do sr. Valente, escriptor.

Requintes, sempre, de boa logica, que ás vezes esbraceja em afflicções mortaes de naufragada. E lançado o terrível mastim á arena, fal o dar duas voltas de brida bem reteza, e sáhe-se-me n'uma jactura de honesto espadachim.

— *Daqui não ha fugir: ou sim, ou não.*

«Ou sou sabio, ou não sou sabio.»

E', senhor Valente, porque não ha de ser?

E, logo, — condição indispensavel —, correcto sempre, sereno e

frio, sem vincos de fidalgo desalvorado, ou em ares de velho sem chinó.

E' um bom typo, este senhor; despreza ventos fronteiros, e vem dar á costa com impericia de grumete mal acordado em sobresalto á hora de vigilia.

Pois o sr. Valente, escriptor, não sabe que a conclusão d'uma proposição só é verdadeira quando as premissas tambem o são, além de estar contida n'ellas? *Habent oculos, et non vident.* A' sua logica natural não se lhe antolhou o abysmo, e não viu a má ideia que estava dando da sua pessoa? O que lhe vale é que todos lhe fazem justiça.

E eu a dar-lhe uma lição de logica... valha-me Deus, que não era esse o meu intento.

Colho o velame nos rizes, e volto ao ponto d'onde parti. Fez má travessia, por sua culpa, e deu n'um atrevido paralogista. Mas ainda não é tudo perdido. Escorregar não é cahir, diz a nossa gente; foi mais do que escorregar, foi um trambolhão-sito, mas salvam-n'o as suas habilitações officiaes e não officiaes, que nem para tanto dão; muito faz o sr. Valente, escriptor.

Os zollos que se riam á vontade; a sua individualidade d'escriptor não se esborôa assim entre as gargalhadas insolentes de mal encarados gracejadores.

E, de resto, perseguidos e bem, foram os seus bons familiares Galileu, Newton, etc. E, assim, desanimar seria um crime.

Mas, afinal, eu ainda não pude descobrir qual era o seu genero.

Macho, repontará do lado algum impertinente. Não é isso o que eu quero dizer. A que genero de litteratura se dedica em especial o sr. Valente?

Em critica, tropeça menos mal; em sociologia, mastiga com dificuldade, e digere pouco; em verso, rimá ás vezes; em historia, copia factos e lembra datas; ao resto, faz negações.

Ah! já me esquecia; optimo em bibliographia, supino em linguas.

Até sabe que o *ca ira* era como que um grito de guerra no tempo da Revolução. E convenço-me de que sabe mais alguma coisa de francez. Pois se até fez exame!

Pelos visos, segundo li *algures* no domingo passado, é até a sua predilecta, a lingua de Racine e de Voltaire.

Que dois vultos, pois não é verdade, sr. Valente? E que saborosa lingua a d'elles? Já provou? A de Voltaire sobretudo merecia tomar-lhe o gosto.

Não que Voltaire tinha mais que fazer, volve de novo o atrevido de ha pouco.

Insolente! Flavio.

NOTICIARIO

Associação de soccorros mutuos

Completando a noticia encetada no numero anterior d'este semanario, diremos que, depois de escolhido por aclamação para presidente da commissão, installadora da projectada associação de soccorros mutuos de Ovar, o ex.^{ma} commendador Manoel Pereira Dias, este cavalheiro, depois de agradecer a honra conferida pela assembleia, propoz, para organisarem essa commissão, ficando considerados socios fundadores, os ex.^{mos} srs. drs. Joaquim Soares Pinto, Antonio dos Santos Sobreira,

João Maria Lopes, João José Alves Cerqueira, José Luiz da Silva Gerreira e José Marques da Silva e Costa, devendo servir estes ultimos respectivamente de thesoureiro e secretario.

Approvada unanimemente esta proposta, foi lavrada, acto continuo, a competente acta e determinado que em principio de setembro se daria começo aos trabalhos de organização de estatutos e de aquisição de socios em numero bastante para a approvação dos mesmos estatutos.

Louvamos a proposta e attitudo do nosso conterraneo Pereira Dias, que mais uma vez quiz revellar quão grande é o seu amor pela terra que lhe foi berço; e, embora a empreza em que se embrenhou conjunctamente com um grupo de cavalheiros sympathicos, a quem tudo já deve a nossa villa, seja bem ardua, é certo que muito ha a esperar da boa vontade e inexcédível actividade de tão illustre cavalheiro e dos que, mui voluntariamente, se prestaram a coadjuval-o.

Folgamos em registar este importantissimo emprehedimento e até onde nos ajudarem as nossas forças secundal-o hemós com entusiasmo.

Obitos

Falleceu, no dia 25 do corrente, o menino Antonio, filho do nosso presado amigo e assignante Domingos Pereira Tavares e neto do sr. Antonio Lopes Fidalgo, da rua dos Lavradores, ausentes no Pará.

O sahimento teve logar no dia seguinte, á noite, pegando ás azas do caixão Antonio A. Freire de Liz, Alfredo Gomes Pinto, Francisco e José Marques, e ás borlas Antonio, Salvião e Mario Cunha e Jayme Amaral. As toalhas eram levadas por Domingos Pepolim e Gustavo Camello, e uma bonita coroa pelo Dr. Domingos Fidalgo, que fechou o caixão.

Teve responsorios com musica, na igreja.

Tambem falleceu, na quinta-feira passada, o sr. Bernardo de Oliveira Manarte, arbitrador judicial, da rua das Figueiras.

No prestito incorporaram-se os bombeiros voluntarios, de que o finado era socio auxiliar.

A familia em lucto sentidos peza-mes.

Matrizes prediaes

Continuam em reclamações até ao fim do corrente mez de setembro as matrizes prediaes d'este concelho.

Bom será que os interessados não descurem este negocio, para mais tarde não soffrerem as consequencias d'algumas irregularidades, que agora podem remediar.

Entre nós

Acompanhada de sua ex.^{ma} mana, chegou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Sobral Bastos, esposa do nosso dedicado amigo e conterraneo Manoel Bastos, residente em Lisboa.

Transferencia

Foi transferido para o segundo officio do juizo de direito da comarca da Feira, o nosso bom amigo José Carrelhas, digno escrivão e tabellião na comarca dos Arcos de Val-de-Vez.

Doentes

Teem passado bastante incommodos, a menina Benilde, filha do nosso amigo sr. Manoel Nunes Lopes, e o filho mais velho do nosso pre-

sado amigo Benjamim Rodrigues da Silva.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Estada

Esteve, quarta-feira, n'esta villa, o nosso distincto amigo Pedro Huet, irmão do nosso prestimoso amigo ex.^{mo} dr. Gonçalo Huet de Bacellar Sotto Mayor Pinto Guedes.

Consortio

Na tarde de terça-feira, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Domingos Rodrigues Beiros e a sr.^a Custodia de Jesus Ribeiro, irmã do nosso presado amigo José Alves Ferreira Ribeiro.

Desejamos-lhes innumeras felicidades.

Baptismo

Na igreja parochial d'esta freguezia, baptizou-se, quinta-feira, um filhinho do nosso amigo Miguel Ferreira Coelho, actualmente na cidade do Pará, Brazil, sendo um dos padrinhos o avô paterno sr. Manoel José Ferreira Coelho.

Chegada

Chegou das thermas do Gerez o nosso particular amigo Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, digno escrivão de direito.

Fallecimento

Falleceu repentinamente em Lisboa, na sexta-feira, o nosso presado amigo e assignante sr. José Lopes Pinto, conceituado commerciante n'aquella cidade, pae e sogro dos srs. Manoel, José e Francisco Lopes Pinto, José Augusto de Pinho Valente e João de Pinho Valente, aos quaes enviamos os nossos sentidos peza-mes.

Nascimento

Teve, sexta-feira, a sua *délivrance*, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo snr. Manoel Fernandes Villa.

As nossas felicitações.

Incendio

Na sexta-feira tocaram os sinos a rebate, chamando soccorros para o logar do Brejo, onde, segundo se dizia, havia incendio n'uma casa.

Partiram immediatamente a bomba n.^o 1, puxada por uma parella, e o carro do material dos bombeiros voluntarios, os quaes não chegaram a trabalhar, porque perto do local tiveram conhecimento de que o incendio fóra n'uma meda de palha e já estava extinto.

Mala da Europa

Recebemos o n.^o 56 da edição especial d'este magnifico jornal illustrado.

Atlas

Recebemos o fasciculo n.^o 15 do *Atlas de Geographia Universal*, utilissima publicação mensal em fasciculos contendo um mappa colorido e 4 paginas de texto com 7 ou 8 gravuras, optimo papel, impressão esmerada pelo preço de 150 réis cada fasciculo.

Rua da Boa Vista, 62-1.^o esq. Lisboa.

Musica no Furadouro

Hoje, das 3 horas da tarde até á

noite, tocará, no elegante corêto da praia do Furadouro, a philharmonica *Boa União* algumas das mais escolhidas peças do seu variado repertório.

Este passatempo, promovido por subscrição aberta entre os banhistas, continuará a ter lugar em todos os domingos do corrente mez e talvez nos de outubro.

Preparam-se para o domingo immediato varios divertimentos proprios da epocha e da praia que muito hão-de concorrer para a affluencia do publico, sendo de crêr que já hoje se dê inicio a alguns d'esses passatempos.

Por absoluta falta de espaço deixamos de fóra algum original, entre elle o artigo intitulado *Os solas*, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 1 de setembro

O estado sanitario do Porto.

Continua na sua marcha a epidemia da *peste bubonica* a victimar algumas pessoas, verdade é que não tem sido grande o numero dos atacados consoante os boletins publicados pelo distincto medico municipal dr. Ricardo Jorge.

Durante esta semana houve alguns casos, uns benignos e outros fataes, como attestam os boletins apresentados no Laboratorio Municipal.

As providencias pedidas pelos jornaes d'esta cidade e pelo publico em geral vão pouco a pouco merecendo alguma attenção de quem compete.

Ninguém pôde imaginar qual é presentemente o aspecto d'esta cidade e devido ao estabelecimento do cordão sanitario; pouca gente pelas ruas, negocios paralisados, fabricas fechadas, operarios sem trabalho etc.

O medo do cordão fez ausentar uma grande quantidade de familias, e os povos das freguezias extranhas ao cordão não se abalançam a vir trazer á cidade os generos de primeira necessidade, como sejam o leite e outros, como receio das inspecções e desinfecções.

Durante a semana, por diversas vezes tem reunido na Camara Municipal e na Associação Commercial os negociantes d'esta cidade, afim de pedirem ao governo o levantamento do cordão que acarreta enormes prejuizos ao commercio, á industria e á agricultura, sendo algumas d'essas reuniões demoradas e até mesmo tumultuosas, principalmente a que se realizou na passada quarta-feira, em que a assembleia se mostrou bem revolucionaria.

Ser-me-hia muito difficil expôr aqui, por falta de espaço, tudo o que se passou n'essa reunião, bem como a attitudo da assembleia que a muito custo serenou.

O resultado foi nomear uma comissão para, sem perda de tempo, resolver definitivamente com o governo o levantamento do cordão e o termo de algumas providencias asperas de mais para esta cidade. A comissão nomeada foi fallar com o sr. Bento Carqueja, afim de, em nome dos commerciantes e dos industriaes, agradecer a s. ex.ª a forma acertada por que nas columnas do seu jornal tem defendido os seus interesses.

A comissão foi seguida por toda a assembleia, composta de milhares de pessoas. Como o sr. Bento Carqueja viésse á varanda da redacção agradecer tamanha prova de delica-

deza prestada pela assembleia, esta rompeu com uma extrondosa salva de palmas e, a convite de s. ex.ª, seguiu até á praça de D. Pedro, esperando resposta aos telegramas enviados ao chefe do governo.

Seguidamente dirigiu-se para a camara, d'ahi para o governo civil, depois para o hotel do Porto, onde conferenciou com a comissão de medicos que veio de Lisboa, finalmente voltou ao governo civil, guardando sempre o maior sigillo sob qualquer resolução.

De tudo que se passou o snr. Governador Civil informou telegraphicamente o governo.

Tem sido enorme o numero de operarios que tem ido ao Governo Civil requisitar trabalho pelo motivo de terem fechado algumas fabricas em que se empregavam.

Continuam as visitas sanitarias feitas pelos delegados de saude nomeados para esse fim.

Cópia dos boletins no Laboratorio Municipal do Porto

Dia 24.—Registam-se hoje dois casos, um na rua Ferreira Borges, 21. Outro na rua de Villar, ilha da Azenha do Enxofre.

25.—Hoje dois casos: Um mortal na rua de Miragaya n.º 8, e outro na rua da Esperança n.º 70, doente que foi internado no hospital.

26.—Hoje um obito suspeito, na freguezia de Ramalde, no lugar do Viso.

27.—Hoje um obito n'uma das doentes internadas no hospital. Nenhum caso novo.

28.—Hoje um obito da doente da rua Ferreira Borges n.º 21. Nenhum caso novo.

29.—Hoje dois casos: Um na rua de Bellomonte n.º 110 e outro em Ramalde-Requezendê n.º 25.

30.—Um obito do caso de ontem, em Ramalde-Requezendê n.º 25. Um caso benigno no Muro da Ribeira n.º 11.

Porto, 30 d'agosto de 1899.

O medico municipal,
(a) Ricardo Jorge.

Pelos obitos que tem havido vê-se que a percentagem da mortalidade é de 58 % nos homens e 40 % nas mulheres.

A camara municipal de Barcelona envia a esta cidade trez medicos a fim de minuciosamente estudar esta mortal epidemia.

Por ordem superior tem sido queimados alguns predios e haveres, onde se tem dado alguns casos fataes, sendo os proprietarios indemnizados dos seus prejuizos.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Go-

verno», citando João Bernardino Tavares, solteiro, maior, ausente nos Estados Unidos do Brazil para assistir a todos os termo, até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joaquina Rosa da Silva, viuva, que foi, da Rua Nova, freguezia de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 23 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(232)

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito, da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando o executado Antonio Pereira da Costa, casado, mestre d'obras, da Relva, d'Esmoriz, mas auzente no Brazil em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo o dos editos, pagar ao exequente Manoel Fernandes de Sá, casado, proprietario, do Arrabalde, da mesma freguezia, a quantia de 826\$384 réis, respectivos juros do capital que fôrem liquidados e os que se vencerem até final, sendo aquella quantia resto d'outra maior que foi liquidada e se acha em divida na execução hypothecaria que o exequente moveu contra o executado e mulher, e porque agora corre execução commum, ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 28 d'agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(233)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia oito d'outubro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da comarca d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução por custas e sellos que o doutor delegado move contra João Ferreira da Costa e mulher, do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, sendo as despezas da praça á custa do arrematante, a seguinte

Propriedade

Uma propriedade composta de

casas terreas, terra de horta e cortinha de lavradio pegada, sita no lugar do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, avaliada em 105\$000 réis.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 31 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz de direito,

Valente.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(234)

Annuncios diversos

Agradecimento

Antonio Carmindo de Souza Lamy, Antonio Placido da Costa Lamy e irmão, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e familia, Irene Umbellina Ferraz Chaves e filhos, e Manoel Maria Ferraz d'Abreu e familia, agradecem penhoradissimos não só a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua estremecida mãe, irmã e prima, Afra Camilla da Costa Lamy, mas também áquellas que assistiram á missa do setimo dia, que por alma da mesma se celebrou na capella de Santo Antonio.

A todas, o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de setembro de 1899.

Agradecimento

Domingos Pereira Tavares (ausente) e sua esposa agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento do seu filho Antonio e o acompanharam á sua ultima morada.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Egual agradecimento faz a familia e parentes dos paes do finado.

Ovar, 1 de setembro de 1899.

CONVITE

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, convida os seus associados e amigos da familia do finado socio auxiliar Bernardo de Oliveira Manarte, para assistirem á missa do setimo dia que, por alma do mesmo, manda rezar na capella de Santo Antonio, no dia sete do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Ovar, 1 de setembro de 1899.

O secretario,

Francisco Marques da Silva e Costa.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinário consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padroes modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasosaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Brindes sem precedentes.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasosaveis. Ha sempre grande deposito na Imp. Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O *SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVALES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancé n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: Belem & C.º—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JATME CYRNE

IDEAS DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120; Vende-se na Imprensa Civilisação